

BC rejeita aumento de tributação sobre ganhos de capital

Se depender do Banco Central, o pacote de medidas econômicas que o Governo vai anunciar na próxima semana não vai incluir o aumento do imposto sobre ganhos de capital, através das aplicações financeiras. Alta fonte do Banco informou ontem que o assunto foi estudado e rejeitado no âmbito do Banco Central, que condena mais uma taxação nas aplicações financeiras, como o **open market** e os certificados de depósito bancário.

Para o Banco Central, o imposto seria ineficiente, pela grande dificuldade de cobrança, e resultaria em uma arrecadação muito modesta, além de estimular o desinteresse pela intermediação financeira, na medida em que criaria mais um obstáculo para o investidor.

Sobre as expectativas de que o pacote econômico também incluiria o **expurgo** da correção monetária e do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) — com a exclusão dos aumentos de preços resultantes da retirada dos subsídios do Governo do cálculo desses índices — a posição do Banco Central foi revelada na terça-feira, pelo seu presidente, Carlos Geraldo Langoni, ao falar para cerca de 450 empresários, na posse da diretoria da Associação Brasileira de Bancos Comerciais.

Na ocasião, ele não se mostrou favorável ao **expurgo** da correção monetária que traria como consequência o desestímulo à poupança e aos investimentos. E não apoiou o **expurgo** do INPC, considerando a melhor forma para os reajustes salariais a livre negociação entre patrões e empregados, à exceção da faixa de salário mínimo.

Disse que a forte especulação com dólar no mercado paralelo verificada desde a terça-feira reflete a situação ainda indefinida quanto às medidas que seriam adotadas no pacote. Depois de definidas as me-

didias, ele acredita que a especulação será reduzida.

"OPEN MARKET"

O presidente do Banco Econômico e ex-Ministro da Indústria e Comércio, Angelo Calmon de Sá, afirmou ontem que o Governo, além de desindexar a economia e reduzir o déficit público, vai dar uma **paulada no open market** e nos bancos, tributando os ganhos com imposto de renda na fonte e antecipando a tributação dos lucros bancários de 1984.

Calmon de Sá, que é membro do Conselho Monetário Nacional, disse, durante a entrega do Prêmio Mauá à Copene, que o primeiro passo será sobre o mercado financeiro, sendo seguido da desindexação da economia, incluindo INPC, correção monetária e câmbio. Garantiu que a caderneta de poupança não terá compensação, mesmo que isso possa provocar um aumento dos saques.

O Ministro da Fazenda, Ernane Galvéas, por sua vez, condenou ontem, em Porto Alegre, os que criticam o pacote de medidas a serem adotadas pelo Governo na área econômica: "Isso parece aquela história do não li e não gostei". Segundo ele, o projeto visa "prioritariamente promover cortes nas despesas das estatais". Acrescentou que o Governo ainda está analisando "a extensão dos cortes de subsídios para os derivados do petróleo, trigo e possivelmente o açúcar."

O Secretário-geral do Ministério do Planejamento, Flávio Pécora, revelou ontem, em Belo Horizonte, que o Governo está avaliando um conjunto de medidas para compensar a redução dos subsídios e dos gastos do setor público. O objetivo, segundo ele, é manter permanentemente o estímulo às áreas de agricultura, exportação e substituição de energia, consideradas prioritárias para o Governo.